

# Instrumentos verificadores de estresse e da síndrome de burnout: revisão integrativa

## *Checkers instruments stress and burnout syndrome: an integrative review*

Clarissa Maria Bandeira Bezerra<sup>1</sup> • Kezia Katiane Medeiros da Silva<sup>2</sup> • Aline de Souza Falcão Aquino<sup>3</sup> • Milva Maria Figueiredo de Martino<sup>4</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Buscou-se identificar os principais instrumentos utilizados para verificar a síndrome de *Burnout* e estresse em enfermeiros. **Método:** Tratou-se de uma revisão integrativa nas bases de dados eletrônicas SCIELO, CINAHL, SCOPUS e LILACS, nas quais foram utilizados os descritores indexados no MeSH “stress” (1<sup>o</sup>); “burnout” (2<sup>o</sup>); “nursing” (3<sup>o</sup>) e acompanhados do conector “and” em busca de artigos dos anos de 2009 a 2015, baseado na questão de pesquisa: Quais são os principais instrumentos utilizados para verificação de síndrome de *Burnout* e estresse em enfermeiros? **Resultados:** Foram analisados 15 artigos, foi notório que o *Maslach Burnout Inventory* encontra-se presente na maioria das pesquisas desenvolvidas. Mas também são citados, embora em menor quantidade: *Job Stress Scale*, *Oldenburg Burnout Inventory*, *Questionnaire Stress of Conscience* e a escala de Bianchi. **Conclusões:** Os instrumentos descritos nesse trabalho auxiliam no enfrentamento da Síndrome de *Burnout* e no estresse dos trabalhadores, pois após verificação desse(s) o enfermeiro pode buscar tratamento para a(s) patologia(s), o local de trabalho pode definir estratégias para enfrentamento para os funcionários, identificar estressores e não permitir que o estresse interfira na assistência ao paciente.

**Palavras-chave:** Esgotamento profissional; Inquéritos e Questionários; Enfermagem.

### ABSTRACT

**Objective:** We sought to identify the main instruments used to check the syndrome of burnout and stress among nurses. **Method:** This was an integrative review in electronic databases SCIELO, CINAHL, Scopus and LILACS, in which the indexed descriptors were used in MeSH “stress” (1); “Burnout” (2); “Nursing” (3) and accompanied by the connector “and” looking for articles the years 2009-2015, based on the research question: What are the main instruments used to check syndrome Burnout and stress in nurses? **Results:** 15 articles were analyzed, it was clear that the Maslach Burnout Inventory is present in most developed research. But they are also cited in smaller quantities; Job Stress Scale, Oldenburg Burnout Inventory, Stress Questionnaire of Conscience and Bianchi scale. **Conclusions:** The instruments described in this work help in coping with the burnout syndrome and stress of workers, because after verification that (s) nurses can seek treatment for (s) condition (s), the workplace can define strategies to coping for employees, identify stressors and not allow stress to interfere with patient care.

**Keywords:** Burnout, Professional; Surveys and Questionnaires; Nursing.

### NOTA

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: clarissambbezerra@hotmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: kezia\_taty@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Professora do curso Técnico em Segurança do Trabalho do Ensino à Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail: alinesdfalcao@gmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora. Professora visitante do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: martino.milva@unifesp.br

## INTRODUÇÃO

Nos anos 90, vivenciamos uma mudança no perfil do trabalhador, isso ocorreu devido à reestruturação no processo produtivo, o qual sofreu modificações advindas das inovações na tecnologia. Os trabalhadores precisaram, então, passar por adaptações a nova realidade no seu ambiente de trabalho. Esse se tornou mais competitivo e complexo, o que contribuiu para aumento do desemprego e do trabalho informal, como também mudanças no perfil do novo trabalhador e nos determinantes do processo de saúde-doença<sup>1</sup>.

Essas modificações do trabalho, fizeram com que o trabalhador, para garantir seu emprego, passasse a ter um comportamento de risco, como carga horária diferenciada, polivalência no trabalho e pouco tempo para o descanso e outras atividades de lazer<sup>1</sup>.

Tal comportamento o tem levado a elevados níveis de cobrança, o que pode gerar um dos problemas mais comuns que enfrentamos, o estresse. Caracterizado por um estado de tensão, que causa um desequilíbrio intenso no organismo e que pode ser desencadeador de diversas doenças<sup>1</sup>.

Na área da saúde não tem sido diferente. A competição para garantir sua colocação no mercado de trabalho, salários não muito atrativos, carga de trabalho, plantão, e o processo de lidar com a doença e morte constantemente pode estar levando ao adoecimento dos profissionais<sup>2</sup>.

Enfermeiros estão submetidos continuamente a elementos geradores do estresse ocupacional, como a escassez de pessoal, que supõe acúmulo de tarefas e sobrecarga laboral, o trabalho por turno e/ou noturno, o trato com usuários problemáticos, o conflito e ambiguidade de papéis, a baixa participação nas decisões, a inexistência de plano de cargos e salários, o sentimento de injustiça nas relações de trabalho e os conflitos com colegas e/ou instituição<sup>2</sup>.

Alguns autores consideram o estresse como uma síndrome evolutiva com três fases distintas: (a) alarme, considerada uma fase positiva, pois o indivíduo apresenta-se mais produtivo, atento e motivado; (b) resistência, período de adaptação do corpo à nova situação; fase de alerta prolongado, oscilando entre equilíbrio e desequilíbrio emocional, apresentando predisposição a desenvolver doenças físicas, como gastrite, hipertensão arterial, diabetes mellitus, dentre outras; e (c) exaustão, término da resistência; fase patológica que pode gerar comprometimento do sistema imunológico.

Pesquisa recente, acrescentou mais uma fase denominada de quase exaustão<sup>3</sup>. Esta fase situa-se entre as fases de resistência e de exaustão, pois neste momento há um enfraquecimento do organismo, tornando-o vulnerável ao surgimento de doenças, já que esse não conseguiu adaptar-se ou resistir ao estressor<sup>4</sup>.

A síndrome de *Burnout* é ocasionada pelo estresse ocupacional crônico, que está associado a fatores como

desilusão, exaustão e isolamento, afetando principalmente os trabalhadores em contato direto com outras pessoas<sup>3</sup>.

Três dimensões independentes, mas relacionadas entre si, compõem esta síndrome: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional<sup>5</sup>. A exaustão emocional é caracterizada por desgaste emocional e resulta em falta de energia e de entusiasmo em relação ao trabalho. A despersonalização tem como característica a insensibilidade emocional, podendo resultar em um tratamento desumano e/ou hostil de clientes e de colegas. A baixa realização profissional no trabalho faz com que o trabalhador se autoavaleie negativamente, causando baixa produtividade laboral e sentimentos de frustração, ineficácia e incompetência profissional<sup>6</sup>.

Conhecida também por esgotamento profissional, a síndrome de *Burnout* é um acontecimento psicossocial caracterizada como uma resposta aos estressores crônicos presentes no ambiente do trabalho e que apresenta consequências negativas em outras áreas como o âmbito individual, familiar, profissional e social<sup>7</sup>.

Estudiosos afirmam que a síndrome de *Burnout* apresenta sinais: ceticismo, insensibilidade, despreocupação, desconforto e ansiedade. Apresentam ainda sintomas como: insônia, fadiga, irritabilidade, tristeza, desinteresse, apatia, angústia, tremores e inquietação; caracterizando uma síndrome depressiva ou de ansiedade<sup>8</sup>.

Para diagnóstico e posterior tratamento da síndrome é necessário o uso de um instrumento, que consiste em questões a serem respondidas pelo trabalhador com suspeita da afecção<sup>9</sup>. Os instrumentos desenvolvidos fazem parte das tecnologias em saúde. Tecnologias essas que têm conceitos amplos, métodos distintos e aspectos que se concluem em um artigo, um bem, uma teoria, uma novo modo de realizar algo<sup>10</sup>.

Tecnologias na área da saúde são classificadas em leves que são baseadas em proximidades e trocas entre pessoas como as relações desenvolvidas por profissionais e pacientes. A leve-dura, que é a junção das relações com os saberes e a tecnologia quanto máquinas e dura com equipamentos e mecanismos<sup>11</sup>.

A tecnologia leve-dura é caracterizada pelos dois tipos de tecnologia: leve, por existir um saber adquirido e que está inscrito na forma de pensar das pessoas, na forma de pensar as situações de saúde e na forma de organizar uma atuação sobre elas; e dura, caracterizada por um saber fazer bem-estruturado, bem-normalizado e bem-protocolado<sup>12</sup>.

Assim, o instrumento classifica-se como uma tecnologia leve-dura, por ser organizado com sequências, normas que guiam a efetuação do cuidado. Advém de um trabalho vivo, estruturado, que busca obter dados para avaliação da presença de doenças, conhecimentos, adesão a tratamentos entre outros<sup>10-11</sup>.

Este estudo tem como objetivo identificar os principais instrumentos utilizados para verificar a síndrome de *Burnout* e estresse em enfermeiros. Estes recursos

averiguam a presença das afecções psíquicas, que uma vez detectadas afetam a saúde do trabalhador e interferem na assistência prestada, no cuidado ao paciente, na gestão, entre outros. Baseado nos pressupostos, há necessidade em refletir sobre o que a produção científica na área da saúde tem desenvolvido nos últimos anos sobre os principais instrumentos utilizados para verificar a síndrome de *Burnout* e estresse em enfermeiros? Dessa forma, esse estudo contribui para a pesquisa e incremento da produção nas temáticas estresse e Síndrome de *Burnout*.

## MÉTODO

Utilizou-se como método de pesquisa a revisão integrativa da literatura, seguindo seis etapas para o seu desenvolvimento: 1) elaboração da questão norteadora, 2) busca ou amostragem na literatura, 3) categorização, 4) análise crítica dos estudos incluídos, 5) discussão dos resultados, e a 6) síntese da revisão integrativa. Neste contexto, foi elaborado previamente um protocolo de revisão, para orientar o desenvolvimento da pesquisa e a realização de todas as seis etapas sugeridas<sup>13</sup>.

Inicialmente, definiu-se a questão norteadora do estudo, que consistiu em: Quais são os principais instrumentos utilizados para verificação de síndrome de *Burnout* e estresse em enfermeiros? Para a seleção da amostra do estudo, foi realizado um levantamento nas bases de dados eletrônicas SCIELO, CINAHL, SCOPUS e LILACS em Junho de 2015, nos quais foram utilizados os descritores indexados no MeSH “stress” (1º); “burnout” (2º); “nursing” (3º).

Esses descritores possibilitaram a realização de dois cruzamentos (#) diferentes, que foram inseridos respectivamente em todas as bases de dados selecionadas. São eles: #1) “stress” AND “nursing”; #2) “burnout” AND “nursing”.

Foram incluídos somente artigos científicos disponíveis gratuitamente e na íntegra nas bases de dados selecionadas, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos anos de 2009 a 2015. Os manuscritos foram selecionados quanto à temática no momento da leitura para os critérios de elegibilidade.

Foram excluídos artigos que não abordavam de forma relevante a temática para responder a questão norteadora, publicações como dissertações, teses, editoriais e notas ao editor, bem como os artigos duplicados que só foram contabilizados uma vez.

## RESULTADOS

Foram identificados 62 estudos no total, nas bases de dados LILACS, PUBMED, SCOPUS, SCIELO E CINAHL, 04 encontravam-se repetidos, 10 não se apresentavam como trabalho completo, apenas na forma de resumo e notas a editor e os outros 33 foram excluídos por não abordarem a temática dos instrumentos verificadores, apenas do estresse e *Burnout*, após a leitura do trabalho na íntegra.

Os 15 artigos selecionados para compor o estudo foram publicados em bases de pesquisa em anos distintos conforme ilustrado no Quadro 1.

No ano de 2009, na base de dados LILACS, observou-se que foram publicados 02 artigos que abordavam a temática e tinham como instrumentos verificadores do *Burnout* e do estresse, respectivamente, o *Maslach Burnout Inventor* (MBI) e a Escala de *Bianchi*. No ano de 2010, percebeu-se que na base LILACS e CINAHL foram verificados dois estudos, um em cada, ambos utilizaram o MBI para tratar da busca da síndrome e o *Questionnaire Stress of Conscience*, para o estresse. Em 2011 foi publicado na CINAHL um estudo que utilizou o MBI. Para o período de 2012, as três pesquisas selecionadas foram da base de dados CINAHL e dois discutiram sobre o *Burnout* com uso do MBI e um com o *Oldenburg Burnout Inventory*. Em 2013, os três artigos encontrados também foram divulgados na CINAHL, um utilizou o MBI, um também e a *Nursing Job Stressor Scale* para verificar o estresse e um a *Job Stressor Scale*. Para 2014, notou-se dois artigos, um na PUBMED e um na LILACS relataram o uso do MBI em seus estudos. No ano de 2015, a base de dados SCOPUS reproduziu duas pesquisas, uma que destacou o uso do MBI na verificação da síndrome e uma fez uso do Versão chinesa do Inventário Copenhagen *Burnout*.

## DISCUSSÃO

Os resultados mostram que nos artigos encontrados ao longo do período estudado o questionário mais utilizado foi o *Maslach Burnout Inventory* (MBI), presente em 13 dos 15 artigos pesquisados sendo o instrumento mais difundido para a pesquisa da síndrome de *Burnout*. Foi desenvolvido por Christina Maslach e Susan Jackson em 1978 e passou a analisar nos pesquisados a exaustão emocional e a despersonalização. O terceiro item que é abordado no MBI é a realização profissional, inserido após pesquisas com vários profissionais de diversas áreas<sup>14</sup>.

Os três itens citados avaliam como o profissional está lidando com seu trabalho. Esse instrumento é de uso exclusivo para análise da síndrome de *Burnout*, deve se atentar para a avaliação dos resultados, que deve ser feita de forma tridimensional, ou seja, os três itens medidos de forma conjunta e não separadamente. O inventário é auto aplicado e com 22 itens, variando nos escores de frequência de zero a seis, em que zero é nunca e seis, diariamente<sup>6,15-19</sup>.

No presente estudo observou-se o instrumento *Maslach Burnout Inventory* sendo citado em dois artigos como: versão chinesa do *Inventário Copenhagen Burnout e Oldenburg Burnout Inventory* ambas são versões da original e que de acordo com estudos se adequam aos países que serão utilizados e caracteriza as realidades deles<sup>20</sup>. O *Oldenburg Burnout Inventory* (OLBI) foi reformulado, validado e aplica-se para qualquer público de trabalhadores. O *Copenhagen Burnout Inventory* (CBI) foi revalidado e cabe a vários tipos de trabalhadores<sup>21</sup>.

**Quadro 1-** Síntese das principais informações dos artigos, quanto à base de dados, ano de publicação, título e abordagem de estudo e principais conclusões. Natal, 2016.

Bases de dados	Ano de publicação	Autores	Título	Instrumentos utilizados
Lilacs	2009	Benetti, ERR; Stumm, EMF; Izolan, F; Ramos, LP; Kirchner, RM.	Variáveis de burnout em profissionais de uma unidade de emergência hospitalar	“Inventário de Burnout de Maslach” validado por Lautert.
Lilacs	2009	Menzani, G; Bianchi, ERF.	Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros.	Escala Bianchi de Stress
Lilacs	2010	Ruviaro, MFS; Bardagi, MP.	Síndrome de Burnout e satisfação no trabalho em profissionais da área de enfermagem do interior do RS.	Maslach Burnout Inventory
Cinahl	2010	Juthberg, C; Eriksson, S; Norberg, A; Sundin, K.	Perceptions of conscience, stress and burnout among nursing staff in residential elder care-	Questionnaire, Stress of Conscience. E Maslach Burnout Inventory.
Cinahl	2011	Hamaideh, SH.	Burnout, Social Support, and Job Satisfaction among Jordanian Mental Health Nurses- Burnout	Maslach Burnout Inventory
Scopus	2012	Rudman, A; Gustavsson, JP.	Burnout during nursing education predicts lower occupational preparedness and future clinical performance: A longitudinal study- Burnout	Oldenburg Burnout Inventory
Scopus	2012	França, SPS; Martino, MMF; Aniceto, EVS; Silva, LL.	Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar	Maslach Burnout Inventory
Scopus	2012	Galindo, RH; Feliciano, KVO; Lima, RAS; Souza, AI.	Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife	Maslach Burnout Inventory.
Scopus	2013	Karanikola, MN; Papatthanassoglou, EE.	Exploration of the Burnout Syndrome Occurrence Among Mental Health Nurses in Cyprus-	Maslach Burnout Inventory
Scopus	2013	Mollart, L; Skinner, VM; Newing, C; Foureur, M.	Factors that may influence midwives work-related stress and burnout.	Maslach Burnout Inventory; Nursing Job Stressor Scale
Scopus	2013	Theme Filha, MM; Costa, MAS; Guilam, MCR.	Estresse ocupacional e autoavaliação de saúde entre profissionais de enfermagem	Job Stress Scale
Pubmed	2014	Ribeiro, VF; Ferreira Filho, C; Valenti, VE; Ferreira, M; Abreu, LC; Carvalho, TD; Xavier, V; Japy Oliveira Filho, J; Gregory, P; Leão, ER; Francisco, NG; Ferreira, C.	Prevalence of burnout syndrome in clinical nurses at a hospital of excellence	Maslach Burnout Inventory
Lilacs	2014	Neves, VF; Oliveira, AF; Alves, PC.	Síndrome de Burnout: Impacto da Satisfação no Trabalho e da Percepção de Suporte Organizacional	Maslach Burnout Inventory.
Scopus	2015	Chang Y; Chan HJ.	Optimism and proactive coping in relation to burnout among Nurse-	Maslach Burnout Inventory.
Scopus	2015	Chin W; Guo YL; Hung YJ; Yang CY; Shiao JS.	Short sleep duration is dose-dependently related to job strain and burnout in nurses: A cross sectional survey-	Burnout: Versão chinesa do Inventário Copenhagen Burnout

Fonte: própria pesquisadora

A escala de *Bianchi* é utilizada para mensurar o nível de estresse do enfermeiro hospitalar ao exercer sua profissão, não verifica síndrome de *Burnout*, e ao contrário

do instrumento dela, o MBI e suas versões não se aplica a vários tipos de profissões. Foi criado por Bianchi em 2008 após algumas pesquisas. Quanto a sua caracterização, auto

aplicável, tem seis domínios, as respostas variam de um a sete, esses analisam a assistência prestada, o cuidado, a gestão, entre outros<sup>(22-23)</sup>.

Dois artigos citam a *Job stress scale* que avalia o estresse no trabalho, proposta por Karasek na década de 70, tem duas dimensões com dois aspectos de demandas e controle no trabalho e o risco de adoecimento, com 49 questões. Theorell em 1988 reformulou o instrumento proposto por Karasek e elaborou 17 questionamentos<sup>24-25</sup>. Um estudo brasileiro desenvolvido para a validação da *Job stress scale* afirma que esta não abrange todos os aspectos do trabalho e deve ser, a pesquisa, complementada com outros instrumentos, escalas<sup>26</sup>.

A *The Life Events Checklist* (LEC) citada por um dos artigos pesquisados avalia eventos estressantes e com trabalhadores da enfermagem é autoaplicável e em escala tipo *Likert* variando de um a cinco. Esse artigo também avalia a presença da síndrome de *Burnout* através do instrumento<sup>27</sup>. O *Compassion Fatigue Self Test* (EGSC) verifica que *Burnout* é composta pelos sentimentos de cansaço, frustração, raiva e depressão referentes ao trabalho. É um questionário autoaplicável e os itens de avaliação são de zero a cinco, onde zero é nunca e cinco frequentemente<sup>28</sup>.

Um artigo utilizou conjuntamente o MBI para a presença da síndrome de *Burnout* e o *Stress of Conscience Questionnaire* para verificar as medidas de estresse no trabalho em saúde. São nove itens para serem respondidos com a escala que corresponde à frequência e varia de zero, nunca, ao cinco, se todos os dias<sup>29-30</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que são vários os instrumentos que analisaram a exaustão emocional, a despersonalização e a realização profissional e que podem ser utilizados em diversas profissões, porém o mais utilizado para síndrome de *Burnout* foi o *Maslach Burnout Inventory* (MBI), Entretanto, para estresse, utiliza-se escala de *Bianchi*, com a qual se mensura o nível de estresse do enfermeiro hospitalar no exercício de sua profissão.

Os instrumentos descritos no presente trabalho auxiliam no enfrentamento da Síndrome de *Burnout* e no estresse dos trabalhadores, pois após verificação desse(s) o enfermeiro pode buscar ajuda para tratar a(s) patologia(s), o local de trabalho e definir estratégias para enfrentamento para os funcionários, identificar estressores e não permitir que o estresse interfira na assistência ao paciente.

Espera-se com esse levantamento contribuir para a realização de novas pesquisas e que com a junção destes sejam efetivadas políticas de prevenção, tratamento, a minimização de vulnerabilidades. Além da constante renovação do conhecimento sobre essas doenças e a saúde do trabalhador que ainda faz muitas vítimas.

## REFERÊNCIAS

1. Lipp MEN. Pesquisas sobre stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco. Campinas: Papirus; 2001.
2. Galindo RH, Feliciano HVO, Lima, RAS, Souza AI. Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2012 [acesso em 20 out 2015];46(2):420-427. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342012000200021](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000200021)
3. Lipp MEN, Rocha JC. Pressão alta e stress: o que fazer agora? Um guia de vida para o hipertenso. 1a ed. Campinas: Papirus, 2007. 95p
4. Santos AF, Santos MA. Estresse e Burnout no Trabalho em Oncologia Pediátrica: Revisão Integrativa da Literatura. Psicol. cienc. prof [Internet]. 2015 [acesso em 18 abr 2016]; 35(2):437-456. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141498932015000200437&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932015000200437&lng=pt&nrm=iso).
5. Santos AA, Nascimento Sobrinho CL. Revisão sistemática da prevalência da Síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental e médio. Rev baiana saúde pública [Internet]. 2011 [acesso em 20 nov 2015]; 35(2):299-319. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2011/v35n2/a2444.pdf>.
6. Maslach C, Jackson SE. The measurement of experienced burnout. Journal of Occupational Behavior [Internet]. 1981 [acesso em 20 nov 2015]; 2:99-113. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/job.4030020205/pdf>
7. Campos JADB, Jordani PC, Zucoloto ML, Bonafé FSS, Maroco J. Síndrome de Burnout em graduandos de Odontologia. Rev. bras. Epidemiol [Internet]. 2012 [acesso em 20 nov 2015]; 15(1):155-165. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415790X2012000100014&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415790X2012000100014&script=sci_abstract&tlng=pt)
8. Maslach C, Leiter MP. Revertendo o Burnout: como reacender sua paixão pelo trabalho. In: Congresso de stress da ISMA-BR, fórum internacional de qualidade de vida no trabalho. Anais. Porto Alegre: ISMA, 8,10,2008 de Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000204&pid=S0104-1290201200010001300055&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000204&pid=S0104-1290201200010001300055&lng=pt)
9. França TLB, Oliveira ACL, Lima LF, Melo JKF, Silva RAR. Síndrome de Burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2014 [acesso em 20 nov 2015]; 8(10):3539-3546. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/.../10570>
10. Rocha PK, Prado ML, Wal ML, Carraro TE. Cuidado e tecnologia: aproximações através do modelo de cuidado. Rev. bra. Enferm [Internet]. 2008 [acesso em 22 nov 2015];61(1):113-116. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672008000100018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000100018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)
11. Merhy EE, Franco TB. Por uma Composição Técnica do Trabalho Centrada nas Tecnologias Leves e no Campo Relacional. Saúde em Debate [Internet]. 2003 [acesso em 19 dez 2015]; 27(65). Disponível em: [http://www.professores.uff.br/tuliofranco/textos/composicao\\_tecnica\\_do\\_trabalho\\_emerson\\_merhy\\_tulio\\_franco.pdf](http://www.professores.uff.br/tuliofranco/textos/composicao_tecnica_do_trabalho_emerson_merhy_tulio_franco.pdf).
12. Lopes WO, Saube R, Massaroli A. Visita domiciliar: tecnologia para o cuidado, o ensino e a pesquisa. Ciênc. cuid. Saúde [Internet]. 2008 [acesso em 19 dez 2015];7(2):241-

247. Disponível em: [eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/download/.../3247](http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/download/.../3247)
13. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs* [Internet]. 2005 [acesso em 19 dez 2015];52(5):546-553. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16268861>
14. Maslach C. Historical and conceptual development of burnout. In: Schaufeli WB, Maslach C, Marek T. *Professional burnout: Recent developments in theory and research*. New York: Taylor & Francis; 1993. 19-32.
15. Maslach C, Jackson SE, Leiter MP. *Maslach Burnout Inventory*. [Internet] Palo Alto: Consulting Psychologist Press [Internet]. 1996 [acesso em 21 dez 2015]. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Christina\\_Maslach/publication/277816643\\_The\\_Maslach\\_Burnout\\_Inventory\\_Manual/links/5574dbd708aeb6d8c01946d7.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Christina_Maslach/publication/277816643_The_Maslach_Burnout_Inventory_Manual/links/5574dbd708aeb6d8c01946d7.pdf)
16. Maslach C, Jackson SE, Leiter MP. *The Maslach Burnout Inventory*. 3a edicion. Palo Alto: Consulting Psychologists Press; 1996.
17. Maslach C, Leiter MP. *The truth about burnout: How organization cause, personal stress and what to do about it*. San Francisco: Jossey-Bass; 1997.
18. Maslach C, Schaufeli WB, Leiter MP. Job burnout. *Annual Review Psychology*. Psychology [Internet]. 2001 [acesso em 19 dez 2015];52:397-422. Disponível em: <http://www.annualreviews.org/doi/full/10.1146/annurev.psych.52.1.397>.
19. Moreno BJ, Bustos RR, Matallana AA, Mirrales CT. La evaluación del burnout. Problemas y alternativas. El CBB como avaliação dos elementos do processo. *Rev Psicología del Trabajo* [Internet]. 1997 [acesso em: 20 dez 2015]; 13(2):185-207. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Bernardo\\_MorenoJimenez/publication/242591710\\_La\\_evaluacin\\_del\\_Burnout.\\_Problemas\\_y\\_alternativas.\\_El\\_CBB\\_como\\_evaluacin\\_de\\_los\\_elementos\\_del\\_proceso/links/0046352234f9a008a5000000.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Bernardo_MorenoJimenez/publication/242591710_La_evaluacin_del_Burnout._Problemas_y_alternativas._El_CBB_como_evaluacin_de_los_elementos_del_proceso/links/0046352234f9a008a5000000.pdf)
20. Câmara SG. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma mostra de professores de instituições particulares. *Psicol. Estud.* [Internet]. 2004 [acesso em 20 dez 2015];9(3):499-505. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a17.pdf>
21. Campos JADB, Carlotto MS, Maroco J. Oldenburg Burnout Inventory-Student Version: Cultural adaptation and validation into Portuguese. *Psicol: Reflex. Crit.* [Internet]. 2012 [acesso em 21 dez 2015]; 25(4):709-718. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722012000400010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722012000400010&script=sci_arttext)
22. Bianchi ERF. Escala Bianchi de Stress. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2009 [acesso em 21 dez 2015];43(esp):1055-1062. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342009000500009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000500009)
23. Lima GV, Bianchi ERF. Estresse entre enfermeiros hospitalares e a relação com as variáveis sociodemográficas. *Rev. min. de enferm.* [Internet]. 2010 [acesso em 27 dez 2015];14(2):210-218. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/40423/43413>
24. Theorell T. The demand-control-support model for studying health in relation to the work environment: an interactive model. In: Orth-Gómer K, Schneiderman N, editors. *Behavioral medicine approaches to cardiovascular disease*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates; 1996. 69-85.
25. Theorell T. Working conditions and health. In: Berkman L, Kawachi I, editors. *Social epidemiology*. New York: Oxford University Press; 2000. 95-118.
26. Alves MGM, Chor D, Faerstein E, Lopes CS, Werneck GL. Versão resumida da "Job Stress scale": adaptação para o português. *Rev. Saúde Pública* [Internet]. 2004 [acesso em 27 dez 2015];38(2):164-171. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102004000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102004000200003)
27. Gray MJ, Litz BT, Hsu JL, Lombardo TW. Psychometric properties of the life events checklist. *Assessment* [Internet]. 2004 [acesso em 28 dez 2015];11(4): 330-341. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15486169>
28. Figley CR, Stamm BH. Psychometric Review of Compassion fatigue Self Test. (1996) Disponível em : <http://www.compassionfatigue.org/pages/ProQOLManualOct05.pdf> In B.H.
29. Stress of Conscience Questionnaire PsychWik [Internet]. 2010. [acesso em 2015 dez.11]. Disponível em: [http://www.psychwiki.com/wiki/Stress\\_of\\_Conscience\\_Questionnaire](http://www.psychwiki.com/wiki/Stress_of_Conscience_Questionnaire).
30. Glasberg A, Eriksson S, Dahlqvist V, Lindahl E, Strandberg G, Soderberg A, et al. Development and initial validation of the stress of conscience questionnaire. *Nurs Ethics* [Internet]. 2006 [acesso em 28 dez 2015]; 13(6): 633-648. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17193804>